Paremiologia, aforizações e 1Coríntios 6.12-20

Álvaro César Pestana[1]

Resumo

Este artigo tem o objetivo de indicar a necessidade e oferecer alguns parâmetros metodológicos para o estudo de provérbios, slogans e aforismos na literatura paulina com o propósito de: (i) vislumbrar o uso da aforização por Paulo e seus interlocutores; (ii) avaliar o uso negativo de aforizações paulinas distorcidas; (iii) acompanhar o conflito paulino por meio de aforização. A metodologia do estudo se fará por meio de pesquisa qualitativa de base bibliográfica utilizando referencial teórico da Paremiologia, da Retórica Antiga e da Análise do Discurso. O texto de 1Coríntios 6.12-20 será abordado como paradigma. As conclusões deste estudo enfatizarão a necessidade de destacar e circunscrever os aforismos paulinos e não-paulinos nas suas epístolas como exigência fundamental da exegese.

Palavras-chave: Aforização. Retórica. Análise do Discurso. Epístolas aos Coríntios.

Introdução

O termo português "aforismo" vem da língua grega (CUNHA, 1996, p. 20), o verbo *aphorizo*, ἀφορίζω, significa "marcar limites, dividir por um limite; selecionar, separar à parte; definir; ordenar", mas também pode significar, na voz média grega, "marcar para si ou apropriar-se". O sentido de "rejeitar e banir" ainda está entre os usos do termo (MORWOOD; TAYLOR, 2002, p. 60; LIDDELL; SCOTT, 1966, p. 121). O verbo gerou o substantivo *aphorismos*, ἀφορισμός, "delimitação, marcação de fronteiras, separação, distinção etc." que também significa "aforismo" ou "dito sentencioso" (LIDDELL; SCOTT; JONES, 1996, p. 292).

O reconhecimento da importância do estudo dos aforismos e termos afins percebe-se nos recentes estudos da retórica aplicados aos textos bíblicos que se esforçam por compreender o uso e funcionamento do aforismo (ἀφορισμός), do provérbio (παροιμία), da *chreia* (χρεία, *usus*), da *gnome* (γνώμη, *sententia*), do

[1] Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP. Mestre em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo, USP. Professor do Seminário Teológico EBNESR, PE e da Escola de Teologia em Casa, ETC. *E-mail: alvarocpestana@gmail.com*

apophthegma (ἀπόφθεγμα) etc. (AUNE, 2003, p. 36-41, 337, 378-379, 386). Um estudo que leva em conta os gêneros literários do texto bíblico dá atenção aos aforismos como subgênero do "material discursivo" das Escrituras (CORREIA JÚNIOR; GAMELEIRA SOARES, 2017, p. 33). Os manuais de retórica da antiguidade tais como os de Aristóteles (Arte Retórica II.21 [1394a-1395a]), (Pseudo-)Cícero (Retórica a Herênio IV.24-25) e Quintiliano (Instituição Oratória VIII.5.1-35) dedicaram atenção a este assunto.

A aforização, na Análise do Discurso, tem sido alvo da investigação de muitos estudiosos, sobretudo, de Dominique Maingueneau (2010, 2014), que trabalha com o que ele chamou de "destacabilidade" de frases e enunciados, a partir de seus textos de origem, gerando aforismos, provérbios, *slogans* e assemelhados (MAINGUENEAU, 2014, p. 7).

Assim, utilizando a Paremiologia, a Retórica e a Análise do Discurso, nos aplicaremos a: (i) vislumbrar o uso da aforização por Paulo e seus interlocutores; (ii) avaliar o uso negativo de aforizações paulinas distorcidas; (iii) acompanhar o conflito paulino por meio de aforização em suas cartas aos Coríntios.

Discussão

O uso de aforismos e assemelhados por Paulo já é amplamente reconhecido e estudado (ERIKSSON, 1998; RAMSARAN, 2008, p. 377-401; PESTANA, 2019, 2014). Comparando, na tabela abaixo, os parâmetros da Paremiologia para identificar os provérbios na literatura paulina, com os índices da Análise do Discurso para a aforização, resulta a possibilidade de refinar a compreensão e gerar uma melhor explicação dos aforismos na literatura paulina.

Paremiologia (PESTANA, 2014, p. 12)	Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 2014, p. 68; 2010, p. 23)
(i) Estilo proverbial	(i) "índices textuais" (frase única) (iii) "índices aspectuais" (caráter genérico) (iv) "índices sintáticos e prosódicos" (construções) (v) "índices semânticos" (presença de tropos)
(ii) Pontuação oral	(ii) "índices lexicais" (verbo introdutor)
(iii) Estrutura gramatical que indica uma citação	(i) "índices textuais" (frase única) (ii) "índices lexicais" (verbo introdutor)
(iv) Estrutura poética	(i) "índices textuais" (frase única) (iv) "índices sintáticos e prosódicos" (construções) (v) "índices semânticos" (presença de tropos)

(v) Destaque do contexto	(iv) "índices sintáticos e prosódicos" (construções) (v) "índices semânticos" (presença de tropos)
(vi) Repetição em outro lugar	(iii) "índices aspectuais" (caráter genérico)
(vii) Citação do ensino de Jesus	---
(viii) Citação do Velho Testamento	---
(ix) Paralelo na sabedoria e pensamento greco-romano	---

O estudo de 1Coríntios 6.12-20 servirá como uma amostra deste conflito de discursos por meio de aforismos que são citados, contraditados, complementados etc. O estilo do texto é de uma diatribe (PESTANA, 2011, p. 46). Muitas versões já reconhecem as aforizações do texto por meio de aspas. O problema exegético surgirá, justamente, na falta de reconhecer um aforismo no verso 18. Na tabela abaixo, sinalizamos com um "sim" as versões que reconhecem as frases assinaladas como provérbios coríntios por meio de aspas:

Aforismos (1Co 6)	ACR	TB	BJ	TEB	NTLH	NVI	NAA	NTV	BP	Lour.
Todas as coisas me são lícitas (v. 12)	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
O estômago para os alimentos e os alimentos para o estômago (v. 13)	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Todo pecado que uma pessoa fizer, está fora do corpo (v. 18)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Os provérbios coríntios propõem um discurso contra o qual Paulo vai se opor, por meio de outras aforizações ou de anexos aos referidos aforismos. Na tabela abaixo, destacamos os aforismos do verso 12:

Aforismos Coríntios	Aforismos Paulinos
Todas as coisas me são lícitas (12)	mas nem todas convêm (12).
Todas as coisas me são lícitas (12)	mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas (12)

O aforismo "todas as coisas me são lícitas" (1Co 6.12) pode muito bem ser um exemplo de uma aforização por extração (MAINGUENEAU, 2010, p. 10). O ensino enfático e geral de Paulo sobre a liberdade em Cristo pode ter sido aforizado por destacamento, gerando este provérbio com implicações e novos significados um tanto distantes do pensamento original do discurso paulino (PESTANA, 2011, p. 46). O combate de Paulo a estes aforismos se faz pela complementação dos mesmos: ele gera uma nova aforização do discurso coríntio, com as correções que julga adequada. Ele voltará a citar e atacar este aforismo mais adiante (1Co 9.23).

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm". Torna-se o aforismo paulino que não nega o discurso anterior, mas o amplifica e restringe pelo princípio da conveniência (PESTANA, 2011, p. 48-49). Também transfere a questão do individual para o coletivo, pois o que é avaliado como lícito para o indivíduo pode não convir para um grupo maior de pessoas.

A mesma estratégia de assumir o aforismo coríntio, e modificá-lo ocorre na segunda repetição do discurso coríntio: "Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas". Neste caso, Paulo faz um jogo de palavras no grego, com os verbos "ter liberdade" (*exestin* - ἔξεστιν) e "ser dominado" (*exousiasthesomai* - ἐξουσιασθήσομαι). Dessa forma, ele mostra a incoerência do aforisma coríntio que proclamava liberdade, mas poderia gerar escravidão (PESTANA, 2011, p. 49-50).

Na continuidade da diatribe (v. 13), Paulo cita seus oponentes, com seu provérbio sobre o alimento e o estômago, para refutá-lo com outra fala sentenciosa:

Aforismo Coríntio	Aforismo Paulino
Os alimentos são para o estômago, e o estômago existe para os alimentos (13)	Mas Deus destruirá tanto o estômago quanto os alimentos (13) Porém o corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor, para o corpo (13)

Este provérbio, em estrutura quiástica (CORREIA JÚNIOR; GAMELEIRA SOARES, 2017, p. 32; PESTANA, 2011, p. 51), ilustra o que Maingueneau (2014, p. 68; 2010, p. 23) aponta como um "índice sintático e prosódico" da aforização: a frase tem balanço e estilo proverbial por sua forma. Nesse caso, o provérbio não parece ser fruto de um destacamento, mas sim, uma criação dos coríntios, ou ainda uma sobreasseveração do discurso filosófico que desconsiderava o corpo.

Qualquer que seja a origem deste aforismo, o combate de Paulo a ele se faz, também com dois aforismos: o primeiro procura negar a validade do aforismo coríntio e o segundo procura substituí-lo por outro mais adequado, segundo Paulo. No primeiro aforismo paulino, "Mas Deus destruirá tanto o estômago quanto os alimentos" ele mostra que raciocinar a partir do transitório, o organismo humano atual, não é razoável para os que professam a fé cristã: alimentos e estômago serão superados na ressurreição. No segundo aforismo, Paulo faz um discurso baseado no

que é permanente: o corpo da ressurreição. Neste segundo aforismo, Paulo também usa uma estrutura quiástica para combater, por meio da mesma forma, o provérbio coríntio (PESTANA, 2011, p. 51-54),

Depois de ampliar seu raciocínio contra a imoralidade, no verso 18 Paulo produz uma frase que de efeito que, provavelmente, ele queria que fosse sobreasseverada – "Fujam da imoralidade!" – e, logo, ele cita uma frase que poucos reconhecem como provérbio coríntio, mas cuja falta de reconhecimento gera um problema na tradução do verso:

Aforismo Coríntio	Aforismo Paulino
Qualquer pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo (18)	mas aquele que pratica imoralidade sexual peca contra o próprio corpo (18)

As traduções não reconhecem o texto com provérbio dos coríntios, e tentam acolher a frase como paulina por meio de uma adição de uma palavra: "outros".

	Tradução literal	Tradução com adição de "**outro**"
Texto em português	ARC - Todo pecado que o homem comete é fora do corpo BP - Qualquer pecado que um homem comete fica fora do seu corpo	TB - Todo **outro** pecado, qualquer que o homem cometer é fora do corpo BJ - Todo **outro** pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo TEB - Qualquer **outro** pecado cometido pelo homem é exterior ao seu corpo NTLH - Qualquer **outro** pecado que alguém comete não afeta o corpo. NVI - Todos **outros** pecados que alguém comete, fora do corpo os comete NAA - Qualquer **outro** pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo NVT - Nenhum **outro** pecado afeta o corpo como esse Lour. – Qualquer **outro** erro que a pessoa cometer é exterior ao corpo.
Texto grego	Texto grego real: πᾶν ἁμάρτημα ὃ ἐὰν ποιήσῃ ἄνθρωπος ἐκτὸς τοῦ σώματός ἐστιν (NESTLE-ALAND, 2012)	Texto grego imaginário:[2] πᾶν [**ἕτερον**] ἁμάρτημα ὃ ἐὰν ποιήσῃ ἄνθρωπος ἐκτὸς τοῦ σώματός ἐστιν ou πᾶν [**ἄλλο**] ἁμάρτημα ὃ ἐὰν ποιήσῃ ἄνθρωπος ἐκτὸς τοῦ σώματός ἐστιν

O problema da adição do termo "outro" decorre de uma decisão do intérprete cristão, e não do gramático. A frase pura e simples estaria afirmando que os pecados cometidos não afetam, não entram, não tocam no corpo. Isso seria um grande

[2] Os termos introduzidos aqui, ἕτερον e ἄλλο, que podem ser traduzidos "outro", não ocorrem no texto original e em nenhum manuscrito grego.

contrassenso da teologia paulina. É quase uma frase gnóstica: "o que se faz com o corpo não é importante, pois não é a pessoa". Para que Paulo possa falar isso, os tradutores introduzem a palavra "outro" nessa frase para então fazer com que a expressão seguinte, também de Paulo, pondere a questão. "Outros pecados não afetam o corpo, mas pecado sexual afeta o corpo". Assim, cria-se um conceito novo e único em Paulo: os pecados sexuais são os únicos que afetam o corpo!! Embora isso seja congenial com a cultura cristã ocidental desde o medievo, que trata o sexo como tabu e os pecados sexuais como mais graves que os outros, tal pensamento não encontra força no Novo Testamento. Pecados são todos iguais, e as listas de pecados evidenciam os mais populares ou mais evidentes, mas não há qualquer apoio a esta proposta que o pecado sexual seja o único que afeta o corpo (PESTANA, 2011. p. 56-58).

Assim, a compreensão de que a frase "todo pecado que porventura um homem fizer está fora do corpo" é um aforismo coríntio (MOULE, 1959, p. 196-197), permite traduzir sem acrescentar "outro". Essa frase funcionaria como slogan em forma de aforismo que justificaria os procedimentos de maior liberdade sexual.

A resposta de Paulo, nesta diatribe, é feita com outro aforismo similar mas contraditório ao aforismo coríntio: "mas aquele que pratica imoralidade sexual peca contra o próprio corpo". O sentido, portanto, não é que os outros pecados não afetam o corpo. Paulo está falando sobre pecado sexual desde o verso 12, logo, a afirmação coríntia que o pecado não pega no corpo é contraditada com a frase paulina, que diz justamente o contrário: pecado sexual é contra o próprio corpo que é santuário do Espírito e propriedade de Deus.

Considerações finais

O uso dos conceitos da Análise do Discurso que estudam a aforização contribuem com a necessidade exegética de destacar e circunscrever os aforismos paulinos e não-paulinos nas suas epístolas como exigência fundamental para o trabalho exegético-hermenêutico. Entender 1Coríntios 6.12-20 como um texto no qual uma verdadeira guerra de aforismos está sendo travada, ajuda a não somente compreender as ideias apresentadas, mas também entender como os discursos se

utilizam de aforismos destacados de discursos anteriores ou criados *ad hoc* para promover certas práticas e apoiar novos discursos.

Referências

AUNE, David E. *The Westminster Dictionary of New Testament and Early Christian Literature and Rhetoric*. Louisville: John Knox Press, 2003.

CORREIA JÚNIOR, João Luiz; GAMELEIRA SOARES, Sebastião A. *Roteiro para Analisar Textos da Bíblia*. São Leopoldo: CEBI, 2017.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996,

ERIKSSON, Anders. *Traditions as Rhetorical Proof:* Pauline Argumentation in 1Corintians. Stockholm: Almqvist & Wiksell International, 1998.

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. *A Lexicon Abridged from Liddell and Scott's Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1966.

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R.; JONES, H. S.; MCKENZIE, R. *Greek-English Lexicon*. 9th Edition. With a Revised Supplement. Oxford: Clarendon Press, 1996

MAINGUENEAU, Dominique. *Doze conceitos em Análise do Discurso*. São Paulo: Parábola, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. *Frases sem texto*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MORWOOD, James; TAYLOR, John. *Pocket Oxford Classical Greek Dictionary*. Cambridge: Oxford Universitiy Press, 2002.

MOULE, C. F. D. *An Idiom-Book of New Testament Greek*. Second Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1959.

NESTLE-ALAND 28ª – *Novum Testamentum Graece*. 28th Revised Edition. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012. Disponível em https://www.academic-bible.com/en/online-bibles/novum-testamentum-graece-na-28/read-the-bible-text/ acessado em 22 de outubro de 2019

PESTANA, Álvaro César. *Ditados coríntios e ditados paulinos*: um estudo das cartas de Paulo aos Coríntios por meio da Análise Literária, Epistolar, Retórica e da Paremiologia. 3ª edição. Campo Grande: Escola de Teologia em Casa, 2011. Disponível em

http://www.teologiaemcasa.com.br/cursos/file.php/1/LIVRO_Ditados_Corintios_e_Paulinos_2011_ETC_3a_Ed.pdf Acessado em 2 outubro de 2019.

PESTANA, Álvaro César. Identificação de provérbios e slogans na literatura paulina. *Via Teológica* Vol. 15, N. 30, dez 2014, p. 08-31. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná. 2014. ISSN: 1676-0131. Disponível em http://www.teologiaemcasa.com.br/cursos/file.php/1/PESTANA_identificacao_de_proverbios_na_literatura_paulina-compressed.pdf Acessado em 2 de outubro de 2019.

RAMSARAN, Rollin A. Paulo e os Provérbios. In: SAMPLEY, J. Paul (org.). *Paulo no mundo greco-romano*: um compêndio. São Paulo: Paulus, 2008.

Abreviações das traduções bíblicas citadas:

ARC – BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2ª edição. Barueri: SBB, 1993.

BJ – BÍBLIA DE JERUSALÉM, A. Nova edição, revista. São Paulo: Paulinas [Paulus], 1985.

BP – BÍBLIA PASTORAL: Nova Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

Lour. – BÍBLIA – Volume II: Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

NAA – BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 3ª edição (Nova Almeida Atualizada). Barueri: SBB, 2017.

NVI – BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 1993.

NVT – BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Transformadora. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2016.

NTLH – BÍBLIA SAGRADA – Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: SBB, 2000.

TB – BÍBLIA SAGRADA. Tradução Brasileira. Barueri: SBB, 2010.

TEB – BÍBLIA – TRADUÇÃO ECUMÊNICA, A. Nova edição, revista e corrigida. São Paulo: Paulinas; São Paulo: Loyola, 1995.